

CVX – REGIONAL RIO
Reunião Orientada sobre os 50 anos do Concílio Vaticano II
Julho/2012

ATENÇÃO:

Esta reunião prevê uma dinâmica especial. Recomenda-se que os coordenadores e/ou assessores das comunidades e prés tomem contato prévio com o que se propõe, preparando o ambiente da reunião e o material necessário à realização da dinâmica proposta.

1- Oração Inicial

Espírito Santo que procede do Pai e do Filho, tu estás em nós, falas em nós, rezas em nós, ages em nós. Nós te pedimos: ajuda-nos a fazer espaço às tuas palavras, à tua oração, para que possamos conhecer o mistério da vontade de Deus na história. Acende em nós aquele mesmo fogo que ardia no coração de Jesus, quando ele falava do reino de Deus. Somente tu, Espírito Santo, podes acendê-lo e a ti, portanto, apresentamos a nossa fragilidade, a nossa pobreza, o nosso coração apagado, para que tu o reacendas com o calor da santidade da vida, do amor fraterno e da potência do Reino. Amém.

2- 50 anos depois, o Concílio Vaticano II tem ainda algo a dizer à CVX?

Gilda Carvalho

Em 2012, está sendo comemorado o cinquentenário do Concílio Vaticano II. Em razão disso, muitos eventos e muitas reflexões foram feitas, buscando avaliar os impactos desse marco na vida de nossa Igreja. Muito se caminhou desde lá, mas também ainda há muito a se caminhar para que o espírito do Concílio ainda se torne uma realidade. E, para nós, CVX? O que podemos fazer como membros e como iniciados que têm como fonte da espiritualidade os Exercícios Espirituais, para já começarmos a viver os frutos do Concílio?

Ora, duas são as nossas fontes. Nos Exercícios Espirituais, Santo Inácio nos coloca as Regras para sentir com a Igreja, e passo a passo, somos levados por elas a refletir sobre nossa participação enquanto fiéis católicos e membros de uma Igreja santa e pecadora. Também os documentos CVX, sobretudo o Nosso Carisma, nos indicam a proposta de viver uma Missão Comum e muito temos refletido sobre isso. O que é a Missão Comum senão o compartilhamento fraterno dos chamados individuais de cada membro das comunidades locais, regionais, nacionais e mundial?

Vejamos que compartilhar é diferente de partilhar. Compartilhar é *partilhar com*, o que podemos entender como partilhar comunitariamente ou, também, partilhar em comunhão. Não significa, portanto, todos com uma mesma missão, mas todos comungando de uma missão que mesmo sendo individual é de todos. Os desafios, aqui, estão na vivência plena do polinômio apostólico que inclui o discernimento, a aceitação, o envio e o suporte a cada um em sua missão.

Nossa proposta para esta reunião é refletirmos sobre nossas missões – individuais e comuns - à luz do que nos diz a *Lumen Gentium*, decreto que faz parte dos documentos do Concílio, do Nosso Carisma e do Evangelho.

3- Dinâmica

Texto 1 – Lumen Gentium – Capítulo IV – Os leigos - *Conceito e vocação do leigo na Igreja*

31. Por leigos entendem-se aqui todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja se no mundo.

É própria e peculiar dos leigos a característica secular. Com efeito, os membros da sagrada Ordem, ainda que algumas vezes possam tratar de assuntos seculares, exercendo mesmo uma profissão profana, contudo, em razão da sua vocação específica, destinam-se sobretudo e expressamente ao sagrado ministério; enquanto que os religiosos, no seu estado, dão magnífico e privilegiado testemunho de que se não pode transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças. Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor.

Para partilhar: Em que espaços da minha vida exerço a missão para a qual fui chamado por Deus?

Texto 2 – Lumen Gentium – Capítulo IV – Os leigos - *A santificação das estruturas humanas pelo apostolado dos leigos*

36. Tendo-se feito obediente até à morte e tendo sido, por este motivo, exaltado pelo Pai (cfr. Fil. 2, 8-9), entrou Cristo na glória do Seu reino. Todas as coisas Lhe estão sujeitas, até que Ele se submeta, e a todas as criaturas, ao Pai, para que Deus seja tudo em todos (cfr. 1 Cor. 15, 27-28). Comunicou este poder aos discípulos, para que também eles sejam constituídos em régia liberdade e, com a abnegação de si mesmos e a santidade da vida, vençam em si próprios o reino do pecado (cfr. Rom. 6,12); mais ainda, para que, servindo a Cristo também nos outros, conduzam os seus irmãos, com humildade e paciência, àquele Rei, a quem servir é reinar. Pois o Senhor deseja dilatar também por meio dos leigos o Seu reino, reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz (114), no qual a própria criação será liberta da servidão da corrupção, alcançando a liberdade da glória dos filhos de Deus (cfr. Rom. 8,21). Grande é a promessa, grande o mandamento que é dado aos discípulos: «tudo é vosso; vós sois de Cristo; e Cristo é de Deus» (1 Cor. 3,23).

...

Devido à própria economia da salvação, devem os fiéis aprender a distinguir cuidadosamente entre os direitos e deveres que lhes competem como membros da Igreja e os que lhes dizem respeito enquanto fazem parte da sociedade humana. Procurem harmonizar entre si uns e outros, lembrando-se que se devem guiar em todas as coisas temporais pela consciência cristã, já que nenhuma actividade humana, nem mesmo em assuntos temporais, se pode subtrair ao domínio de Deus. É muito necessário em nossos dias que esta distinção e harmonia se manifestem claramente nas atitudes dos fiéis, que a missão da Igreja possa corresponder mais plenamente às condições particulares do mundo actual. Assim como se deve reconhecer que a cidade terrena se consagra a justo título aos assuntos temporais e se rege por princípios próprios, assim com razão se deve rejeitar a nefasta doutrina que pretende construir a sociedade sem ter para nada em conta a religião, atacando e destruindo a liberdade religiosa dos cidadãos (115).

Para partilhar: Em sendo a comunidade de pertença um espaço privilegiado para discernimento, envio, confronto e suporte da minha missão, como estamos vivendo esses passos comunitariamente?

4- Oração Final

Ó Jesus, que foste abandonado por todos os teus discípulos, que subiste sozinho o monte Calvário, que morreste no meio de quem te desprezava, olha, te suplicamos, a nossa solidão!

Cria em nós o espírito e a força da comunhão. Concede-nos, Jesus, um crescendo de solidariedade, de atenção, de escuta recíproca!

Maria, tu que te postaste junto à cruz de Jesus, penetra naquelas casas onde reina a solidão

e torna-as um pouco mais felizes, visita os enfermos, aproxima-te dos sem-teto, dos encarcerados, e dá-lhes esperança, torna cada um de nós testemunha fiel dessa esperança.

Cardeal Martini